

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

---

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 517844

**CONSELHO EXECUTIVO**  
**Oitava Sessão Ordinária**  
**16 - 21 de Janeiro de 2006**  
**Khartoum, Sudão**

**EX.CL/238 (VIII)**

**RELATÓRIO SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS NA CIMEIRA**  
**MUNDIAL SOBRE A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO**  
**(TUNES, FASE II (WSISII))**

**RELATÓRIO SOBRE OS RESULTADOS ALCANÇADOS NA  
CIMEIRA MUNDIAL SOBRE A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO  
(TUNES, FASE II (WSISII))**

**I. Introdução**

Na sua Resolução 56/183, de 21 de Dezembro de 2001, a Assembleia Geral das Nações Unidas saudou a resolução do Conselho da União Internacional das Telecomunicações (UIT), através da qual este aprova a proposta apresentada pelo Secretário Geral da UIT, visando realizar a Cimeira Mundial em duas fases: a primeira fase em Genebra, de 10 a 12 de Dezembro de 2003 e a segunda na Tunísia, de 16 a 18 de Novembro de 2005. A Assembleia Geral convidou, igualmente, a UIT a assumir o papel de liderança na gestão do Secretariado Executivo da Cimeira e no seu processo preparatório, em cooperação com outras organizações e parceiros interessados.

Durante a 5ª Sessão Ordinária, realizada em 2004, o Conselho Executivo, através da Decisão EX.CL/Dec. 118 (V), louvou a participação activa de África na primeira fase da WSIS e solicitou à Comissão da União Africana para participar, de uma forma mais concreta e visível, no processo preparatório da segunda fase da Cimeira, a ter lugar em Tunes.

A Decisão Assembly/AU/Dec. 76 (V), emanada da 5ª Conferência da União Africana, realizada em Julho de 2005, em Sirte, Líbia, louvou o papel efectivo desempenhado por África nas fases preparatórias da Cimeira de Tunes, a nível continental e exortou os países africanos a continuarem a sua coordenação por forma a garantir uma participação mais eficaz no processo da Cimeira. A decisão convidou, igualmente, os Estados Membros e os governos africanos a participarem na Cimeira.

**2. Primeira Fase da WSIS: Genebra 2003**

A primeira fase da WSIS realizou-se de 10 a 12 de Dezembro de 2003, em Genebra, Suíça e os seus principais resultados foram a Declaração de Princípios e o Plano de Acção. As seguintes questões estão articuladas nestes dois documentos:

- A necessidade de conceber e estabelecer redes, facilidades e serviços, através dos quais se possa ter acesso facilmente e a baixo custo;
- A necessidade de todas as nações poderem reforçar as suas potencialidades na educação, pesquisa e desenvolvimento, para permitir que possam participar na sociedade de informação;
- A necessidade de garantir a segurança das redes de informação, para reforçar a confiança dos utilizadores no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs);

- A necessidade de estabelecer um ambiente favorável para o desenvolvimento das TICs a todos os níveis (nacional, regional e internacional);
- A necessidade de tratar as questões subjacentes à governação da Internet, de forma democrática e transparente, através de redes internacionais e multilaterais;
- Os membros da Aliança de Solidariedade Numérica ofereceram-se como garantia da colaboração internacional na área das TICs, criada a nível do continente, com a designação de Fundo Digital de Solidariedade.

## **2.2 Questões por resolver durante esta fase**

Devido à falta de consenso, questões importantes, tais como a governação da Internet e o financiamento do desenvolvimento das TICs, ficaram por resolver pelos participantes à Cimeira de Genebra. A criação e o mecanismo de financiamento do Fundo Digital de Solidariedade não foram concluídos, segundo exigência dos membros.

A Cimeira solicitou ao Secretário Geral das Nações Unidas a criação de um Grupo de Trabalho sobre Governação da Internet (GTGI), com vista a analisar a questão da Governação da Internet e fazer propostas a serem apresentadas, para a tomada de decisão, durante a Cimeira de Tunes. A Cimeira solicitou, igualmente a criação de um Grupo de Trabalho com vista a analisar os mecanismos de financiamento e apresentar as suas conclusões à segunda fase da WSIS em Tunes.

## **2.3 Participação Africana na Primeira Fase da WSIS**

A Conferência Ministerial realizada em Dakar, de 19 a 20 de Abril de 2004, avaliou a participação do continente na primeira fase da WSIS, em Genebra. Os Ministros foram de opinião que houve uma representação equilibrada do grupo participante. Eles procuraram saber se se podia assumir compromissos em relação aos pontos de divergência, tais como a Governação da Internet, o financiamento do desenvolvimento das TICs e a actualização do Fundo Digital de Solidariedade. A reunião de Dakar constatou debilidade na coordenação das actividades preparatórias, que dificultaram a oportunidade de África defender da melhor forma as suas propostas.

## **3. Preparativos para a Segunda Fase do WSIS – Tunes 2005**

### **3.1 Preparativos a Nível Global**

O formato dos preparativos da segunda fase da Cimeira WSIS incluíram o seguinte:

#### Grupo e Equipas Operacionais que incluíram:

- O Grupo de Trabalho sobre a Governação da Internet (GTGI);
- O Grupo Operacional sobre Mecanismos de Financiamento (GOMF);

- O Grupo de Amigos da Presidência (GAP).

Reuniões do PrepCom (Comité Preparatório) que incluíram:

- PrepCom 1 realizada em Hammamet na Tunísia, de 24 a 26 de Junho de 2004;
- PrepCom 2 realizada de 17 a 25 de Fevereiro de 2005, em Genebra;
- PrepCom 3 realizada de 19 a 30 de Setembro de 2005, em Genebra e de 13 a 15 de Novembro de 2005, em Tunes

Conferências Regionais Preparatórias de acordo com alianças geo-política culturais e linguísticas e também Conferências Sub-Regionais (caso da Conferência Pan-africana realizada no Cairo, de 8 a 10 de Maio de 2005)

O principal resultado do PrepCom 1 foi a decisão tomada sobre a estrutura apresentada e adoptada pelo PrepCom 2. Os resultados do PrepCom 2 saldaram-se na adaptação de uma estrutura para a Cimeira de Tunes e arranjos para a criação de um Fundo Digital de Solidariedade.

Após debates prolongadas, o PrepCom 3 alcançou uma decisão relativa ao compromisso de Tunes e à agenda da Sociedade de Informação.

### **3.2 Processo Preparatório em África**

#### **a) Organização**

A preparação do continente teve essencialmente como base a Conferência Regional de Acra, realizada de 2 a 4 de Fevereiro de 2005; os resultados do Bureau de Bamako; a participação nas reuniões do PrepCom 1, PrepCom 2 e PrepCom 3 e a participação na Conferência Pan-Árabe, realizada de 8 a 10 de Maio de 2005 no Cairo. O mecanismo estabelecido pelos países africanos para a preparação da 2ª fase da Cimeira foi o seguinte:

- Bureau de Bamako: Este grupo técnico foi criado durante a primeira sessão preparatória africana – a Reunião Regional Africana Preparatória para a WSIS, realizada em Bamako, em 2002, com vista a concertar as posições africanas para a WSIS. Este grupo é composto por representantes do governo, sociedade civil, sector privado, juventude, mulher e outros.
- Comité Ministerial: Foi criado em Dakar em 2004 e era constituído, inicialmente, por 8 países membros. O Comité sofreu alterações em Acra e hoje é composto por 15 membros: África do Sul, Argélia, Egipto, Gabão, Gâmbia, Congo Brazzaville, Gana, Guiné, Quênia, Malawi, Mali, Nigéria, Uganda, Senegal e Tunísia.

**b) Conferência Preparatória Africana, realizada no Gana**

O continente organizou, sob a liderança da União Africana e em coordenação com a Comissão Económica para a África (CEA), apoiado pelo Bureau de Bamako, a Conferência Preparatória da Região Africana para a Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação (WSIS), acolhida pelo Governo do Gana de 28 de Janeiro a 4 de Fevereiro de 2005. Além disso, sob a direcção do Comité Ministerial Africano sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), liderado pelo Gana, o continente participou no Segundo Comité Preparatório da WSIS, assim como na Conferência Regional Pan-Árabe sobre a WSIS, tendo igualmente compilado opiniões de todos os intervenientes para inclusão nos vários documentos dos PrepCom.

**c) Principais Contribuições resultantes da fase de preparação em África**

As principais contribuições do processo de preparação africana foram os compromissos de Acra e o Plano de Acção Regional Africano sobre a Economia de Conhecimento (ARAPKE).

Os compromissos de Acra incluem:

- Os principais princípios que suportam a sociedade africana de informação;
- Linhas directrizes de desenvolvimento;
- Mobilização de recursos, incluindo recursos humanos;
- Cooperação internacional;
- Aspectos operacionais; rota para Tunes, estratégias de implementação das TICs, mecanismos financeiros, governação da Internet, parceria, perspectivas e o rumo a seguir após Tunes.

O Plano de Acção Regional Africano sobre a Economia de Conhecimento (ARAPKE) define as linhas de acção a serem implementadas para cada elemento-chave dos compromissos de Acra. Estes elementos-chave incluem:

- Facilidades e acesso;
- Estratégia e política de desenvolvimento da WSIS a nível nacional e regional;
- Indicadores da sociedade de informação;
- Reforço das capacidades;
- Pesquisa e desenvolvimento;

- Governação da Internet;
- Parceria entre as partes interessadas.

**d) Papel da Comissão da União Africana**

Como resposta à resolução que pede uma participação mais concreta, a Comissão envolveu-se na coordenação e monitoração do processo de preparação em África e participou nas várias reuniões. A Comissão levou a cabo as seguintes actividades:

- Em colaboração com a Comunidade Económica para a África (CEA) e a UIT em Adis Abeba, a Comissão adoptou o formato para a Conferência de Acra e trabalhou estreitamente com a União Africana de Telecomunicações na sensibilização dos Estados Membros;
- Participou em sessões temáticas em Acra, na Reunião Ministerial e na Conferência Regional;
- Contribuiu financeiramente para a organização da Conferência de Acra;
- Participou na Reunião Pan-Árabe no Cairo;
- Participou nas reuniões do Comité Ministerial Africano;
- Participou nos Comités Preparatórios (PrepCom 1, 2 e 3);
- Organizou a reunião de Ministros, realizada em Dakar, Senegal, com vista à aprovação do Plano de Acção Africano, segundo recomendação da Cimeira de Sirte. A reunião não conseguiu ter quórum tendo, portanto, sido adiada, pelo que teve lugar, subsequentemente, em Genebra à margem do PrepCom 3.
- Participação na WSIS e os seus eventos paralelos.

**3.2 Fundo Digital de Solidariedade**

Em Fevereiro de 2003, durante o processo preparatório da primeira fase da WSIS, Sua Excelência o Sr. A. Wade, Presidente da República do Senegal, propôs, em nome de África, a criação de um Fundo Digital Global de Solidariedade (FDS). O Fundo apoiaria um novo mecanismo financeiro para o desenvolvimento e mobilização de redes internacionais para as autoridades locais.

O FDS foi lançado oficialmente em Genebra a 14 de Março de 2005, na presença de Sua Excelência o Sr. Olusegun Obasanjo, Presidente da República Federal da Nigéria, Sua Excelência o Sr. A. Wade, Presidente da República do Senegal e do Presidente da NEPAD, Professor W. Nkuhlu. O Fundo recebeu contribuições dos seus 17 membros fundadores em 2005. O Comité Executivo do Fundo e o seu Secretariado irão trabalhar para a mudança do apoio político para um acordo jurídico, através da convocação de uma conferência internacional, a ter lugar

em 2006, em Genebra. O objectivo da conferência será a adopção de uma convenção internacional sobre o FDS.

#### **4. WSIS em Tunes**

##### **4.1 Introdução**

A fase da Cimeira de Tunes, realizada de 16 a 18 de Novembro de 2005, reuniu 25.000 participantes, incluindo 50 Chefes de Estado e de Governo. Quarenta e nove países africanos participaram na Cimeira que adoptou 2 documentos, nomeadamente o “Compromisso de Tunes” e a “Agenda de Tunes para a Sociedade de Informação”.

As três principais decisões da fase de Tunes estão relacionadas com mecanismos financeiros, governação da Internet e a implementação e acompanhamento.

##### **4.2 Compromisso de Tunes**

O Compromisso de Tunes reitera o apoio inequívoco à Declaração de Princípios de Genebra e ao Plano de Acção adoptado na primeira fase da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação, realizada em Genebra, em Dezembro de 2003.

O Compromisso reafirma o seguinte:

- O seu desejo e compromisso de edificar uma sociedade de informação concentrada no povo, inclusiva e orientada para o desenvolvimento, com base nos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas;
- A universalidade, indivisibilidade, interdependência e inter-relação de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;
- Que a Cimeira de Tunes representa uma oportunidade ímpar para a sensibilização, em relação aos benefícios que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem trazer para a humanidade, e o modo através do qual elas podem transformar as actividades das pessoas, a interacção e as vidas e, deste modo, aumentar a confiança em relação ao futuro;
- Os compromissos assumidos em Genebra e, posteriormente, desenvolvidos em Tunes, dando enfoque aos mecanismos financeiros, com vista a preencher o fosso digital em relação à governação da Internet e questões afins, assim como no acompanhamento e implementação das decisões de Genebra e Tunes, como referenciado na Agenda de Tunes para a Sociedade de Informação.

Os participantes debruçaram-se sobre vários pontos, nomeadamente:

- Avaliação e acompanhamento do progresso alcançado no preenchimento do nosso digital, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento, de modo a alcançar metas e objectivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- Habilitar os jovens como colaboradores-chave, com vista a construírem uma sociedade de informação inclusiva. Eles irão envolver, de forma activa, os jovens em programas inovativos de desenvolvimento com base nas TICs e criar oportunidades para a juventude envolver-se em processos estratégicos;
- A necessidade de trabalhar conjuntamente em prol da implementação da Agenda Digital de Solidariedade, em conformidade com o parágrafo 27 do Plano de Acção de Genebra;
- A promoção da inclusão de todos os povos na Sociedade de Informação, através do desenvolvimento e uso de línguas locais e/ou indígenas nas TICs.

#### **4.3 Agenda de Tunes para a Sociedade de Informação**

Os delegados reafirmaram os compromissos assumidos em Genebra e aprofundaram-nos em Tunes, dando enfoque aos mecanismos financeiros, com vista a preencher o fosso digital, governação da Internet e questões afins, bem como a implementação e monitoração das decisões de Genebra e de Tunes.

##### **a) Mecanismos Financeiros para pôr cobro aos desafios das TICs para o desenvolvimento**

O relatório do Grupo de Trabalho para o Mecanismo Financeiro (GTMF) aponta a complexidade dos mecanismos existentes, tanto privados como públicos, que financiam as TICs nos países em desenvolvimento. Identifica áreas onde esta situação podia ser melhorada e onde os países em desenvolvimento e os seus parceiros de desenvolvimento podiam dar maior prioridade às TICs, com base na conclusão da revisão do relatório. Os participantes analisaram as melhorias e inovações dos mecanismos financeiros, incluindo a criação de um Fundo Digital Voluntário de Solidariedade, em conformidade com a Declaração de Princípios de Genebra.

Os delegados reconheceram a existência do fosso digital e os desafios que daí advêm para muitos países com recursos limitados e que são forçados a escolher entre muitos objectivos de concorrência no seu plano de desenvolvimento. Também reconheceram a dimensão do problema relacionado com o preenchimento do fosso digital, que exigirá investimentos adequados e sustentados na infra-estrutura e nos serviços das TICs, reforço institucional e transferência de tecnologias ao longo dos próximos anos.



Em conclusão, os delegados:

- Apelaram à comunidade internacional para promover a transferência de tecnologias em termos acordados mutuamente, incluindo as TICs, a adoptar políticas e programas com vista a apoiar os países em desenvolvimento;
- Reconheceram as necessidades especiais de financiamento aos países em desenvolvimento, em conformidade com o parágrafo 16 da Declaração de Princípios de Genebra, e admitiram que existem várias áreas que necessitam de recursos financeiros e onde as abordagens actuais em relação ao desenvolvimento das TICs mereceram pouca atenção até à data;
- Encorajaram o reforço da cooperação e solidariedade internacional, visando permitir que todos os países, especialmente aqueles referidos no parágrafo 16 da Declaração de Princípios de Genebra, a desenvolverem a infra-estrutura e as aplicações das TICs;
- Reconheceram melhorias e inovações nos mecanismos financeiros existentes, incluindo a criação do Fundo Digital de Solidariedade (FDS) como um mecanismo financeiro inovador, de natureza voluntária e aberto a intervenientes interessados com o objectivo de transformar o fosso digital em oportunidades digitais para os países em desenvolvimento.

#### **b) Governança da Internet**

A Cimeira reafirmou os princípios enunciados na fase de Genebra da WSIS, em Dezembro de 2003, de que a Internet evoluiu para uma estrutura disponível para o público e que a sua governança constitui uma questão chave da agenda da Sociedade de Informação. A Gestão Internacional da Internet deve ser multilateral, transparente e democrática, com o envolvimento pleno dos governos, do sector privado, da sociedade civil e de organizações internacionais. Deve garantir uma distribuição equitativa de recursos, facilitar o acesso para todos e assegurar um funcionamento estável e seguro da Internet, tendo em conta o multilinguismo. Assim, os participantes:

- Reiteraram os seus compromissos em relação ao uso positivo da Internet e outras TICs e a tomarem medidas adequadas e preventivas, de acordo com a lei, para prevenir o uso abusivo das TICs e a trabalharem anficadamente em prol do multilinguismo da Internet como parte de um processo multilateral, transparente e democrático;
- Reconheceram que os arranjos existentes para a governança da Internet funcionaram eficazmente, de modo a tornar a Internet robusta, dinâmica e como um meio geograficamente diversificado, ao invés do que acontece actualmente. Também reconheceram a existência de muitas questões políticas e públicas transversais a nível internacional que exigem atenção e não são abarcadas pelos mecanismos actuais

Devido à internacionalização contínua da Internet e ao princípio de universalidade, os participantes concordaram em implementar os Princípios de Genebra, concernentes à governação da Internet e decidiram convidar o Secretário Geral da ONU a convocar, através de um processo aberto e inclusivo, no segundo trimestre de 2006, uma reunião do novo fórum para o diálogo de políticas, entre as partes interessadas, vulgo Fórum de Governação da Internet (FGI). Alguns pontos importantes do mandato do Fórum visam:

- Discutir questões de políticas públicas relacionadas com elementos-chave da governação da Internet;
- Facilitar o diálogo entre organismos que lidam com políticas transversais públicas internacionais relativas à Internet e discutir questões que não recaem no âmbito de qualquer órgão existente;
- Promover e avaliar, numa base permanente, a incorporação da WSIS nos processos de governação da Internet;
- Discutir, inter alia, questões relacionadas com recursos críticos da Internet.

### **c) Implementação e Monitoramento**

A edificação de uma Sociedade de Informação inclusiva e direccionada para o desenvolvimento, exigirá esforços ininterruptos das partes interessadas. Os delegados comprometeram-se a continuar firmemente engajados a nível nacional, regional e internacional, de modo a garantir a implementação sustentável e o monitoramento dos resultados e compromissos alcançados na WSIS. Isto deve ter em consideração a natureza multifacetada da edificação da Sociedade de Informação que inclui a cooperação efectiva entre governos, o sector privado e as Nações Unidas, assim como outras organizações internacionais, de acordo com os seus diferentes papéis e responsabilidades e a dimensão dos seus conhecimentos.

Neste sentido, os delegados decidiram criar mecanismos para a implementação e monitoramento a nível nacional, regional e internacional.

#### **• A Nível Nacional**

Com base nos resultados da WSIS, os governos são encorajados a estabelecer mecanismos de implementação nacionais, com a participação de todas as partes interessadas, tendo em conta a importância de um ambiente favorável, em que:

- As estratégias nacionais, sempre que for necessário, devem ser parte integrante dos planos de desenvolvimento nacionais, incluindo as Estratégias de Redução da Pobreza;
- As TICs devem estar integradas, na sua totalidade, em estratégias para a Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD);

- Os programas de assistência técnicas bilaterais e multilaterais, incluindo os que estão sob a alçada do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da ONU devem ser utilizados.

- **A Nível Regional**

A pedido dos governos, as organizações regionais e inter-governamentais, em colaboração com as partes interessadas, devem levar a cabo actividades de implementação da WSIS. As Comissões Regionais da ONU, com base no pedido dos Estados Membros e, de acordo com os recursos orçamentais aprovados, podem organizar, com frequência, actividades de monitoramento da WSIS, em colaboração com organizações regionais e sub-regionais.

- **A Nível Internacional**

Reconhecendo a importância de um ambiente favorável, a implementação e monitoramento dos resultados alcançados nas Cimeiras de Genebra e Tunes devem ter em conta os principais temas e linhas directivas constantes dos documentos das Cimeiras. Cada uma das agências da ONU deve agir de acordo com o seu mandato e competências, em conformidade com as decisões dos seus respectivos órgãos de governação e no âmbito dos recursos existentes aprovados.

## **5. Actividades levadas a cabo pela UA relativas à WSIS**

- Lançamento da Semana Africana das TICs: A UA tirou partido da publicidade feita sobre as TICs, como resultado da WSIS ter sido realizada num dos Estados Membros da UA, para lançar uma campanha de promoção das TICs. Esta campanha de uma Semana foi organizada no sentido de chamar à atenção do público africano sobre a importância das TICs no desenvolvimento sócio-económico e na promoção da boa governação e provisão de serviços. Foi criado um Website especial para facilitar a comunicação com o público e, através de um fórum especial, houve troca de ideias entre o público de como melhorar o acesso às TICs. Ao dar início à campanha, o Presidente da Comissão declarou o primeiro dia da Semana, como um dia sem papéis, em que os escritórios africanos, em todos os sectores, foram encorajados a comunicar exclusivamente através de meios electrónicos. A Comissão da UA celebrou o Dia Africano Sem Papéis, segundo o exemplo e uma instrução via electrónica do Presidente.

A delegação do Departamento dos RHCT na WSIS organizou uma Cimeira paralela para informar as delegações africanas sobre a criação da Semana Africana das TICs. A reunião foi presidida pelo Ministro do Gana, na qualidade de Presidente do Comité de Ministros Africanos para as TICs. A reunião contou com a presença de muitos outros Ministros. Vários oradores exprimiram o seu apoio em relação à iniciativa da Semana Africana das TICs e concordaram que ela iria servir para apoiar a popularização das TICs nos Estados Membros. Os participantes exortaram o Departamento no sentido de garantir que os Estados Membros estejam informados para que possam elaborar o orçamento e preparar as actividades que serão levadas a cabo no ano seguinte. Espera-se que os

Estados Membros das TICs utilizem-na para mobilizar jovens para as TICs, especialmente nas zonas rurais para aumentar a concorrência visando encorajar o uso produtivo das TICs.

- **A UA e a NEPAD** organizaram conjuntamente uma exposição para a WSIS. Foi igualmente exposto um vídeo informativo sobre a UA, bem como brochuras e cartazes sobre a Semana da UA e das TICs. Embora a exposição tenha sido um bom começo e tenha atraído muitos visitantes, a nossa contribuição podia ter sido melhor. Há necessidade de se ter material disponível para a exposição, preparado por profissionais da UA, no local de trabalho; brochuras e filmagens em vídeo informando ao público sobre aquilo que a UA deve disponibilizar para cada departamento para uso durante as suas reuniões internacionais. A nossa posição podia beneficiar, igualmente, da insígnia da UA, tal como camisetas e chapéus, que os visitantes podiam comprar.
- **Mesa Redonda para a criação de um Cyberspace Multilingue com a participação de todos na Sociedade de Informação e Conhecimentos Positivos.**

O Comissário da HRST presidiu a esta Mesa Redonda, organizada pela Academia Africana de Línguas (AAL) e pela Comissão Africana da NEPAD, em parceria com a NEPAD. A Mesa Redonda foi a continuação de uma conferência temática sobre a diversidade cultural e linguística no Cyberspace, realizada em Bamako, Mali, de 6 a 7 de Maio de 2005. A Mesa Redonda de Tunes logrou criar uma rede envolvendo várias organizações comprometidas com a promoção da diversidade linguística e cultural, de modo a garantir a participação de todos na Sociedade de Informação e conhecimentos partilhados.

- **Formalização das Estruturas Preparatórias Africanas para a Implementação do ARAPKE**

A Comissária convocou uma reunião do Bureau de Ministros das TICs para discutir o rumo a seguir após a WSIS. Estiveram presentes os Ministros do Gana, Nigéria e Senegal. A Comissária começou por elogiar o trabalho precioso levado a cabo pelos Ministros em preparação da WSIS. Ela lamentou o facto do processo ter começado muito antes da criação do Departamento, muito embora a UA tenha desempenhado um papel bastante importante. A Comissária propôs a normalização e formalização das estruturas que participaram nos preparativos da WSIS. Tal formalização implicaria a aplicação das disposições do Acto Constitutivo da UA para o funcionamento das estruturas. Como resposta, os Ministros louvaram a iniciativa da Comissária e afirmaram que este tipo de reuniões já devia ter sido realizado há bastante tempo. Eles enfatizaram a importância da criação de uma estrutura ministerial formal, de acordo com os procedimentos da UA. Os Ministros recordaram a resolução tomada na Conferência do Gana, onde foi solicitado que a UA formalizasse o processo ministerial.

Como parte do processo de formalização do funcionamento dos Ministros das TICs, os participantes concordaram em reter o Grupo de Bamako, como um grupo de apoio técnico importante para os Ministros que devia ser reforçado para poder representar os Estados Membros da UA.

- **Evento paralelo para os Parceiros**

A CEA, em parceria com a UA, organizou um evento paralelo para os parceiros, à margem da Cimeira Mundial para a Sociedade de Informação (WSIS), em Tunes e, mais tarde, um seminário subordinado ao mesmo tema. A reunião atraiu mais de uma centena de parceiros das TIC4D em África, funcionários do governo, representantes da sociedade civil e do sector privado. A reunião tinha como objectivo idealizar e discutir parcerias para a implementação do ARAPKE. Os organizadores realçaram a importância das parcerias estruturadas e sustentáveis na informação para garantir mecanismos financeiros uniformes e a criação efectiva da Sociedade de Informação Africana. Realçaram, igualmente, que o sucesso de África na implementação do Plano de Acção está estreitamente ligado ao sucesso da integração das economias africanas e Estados.

Em resposta, os parceiros e as partes interessadas (Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Centro Internacional de Desenvolvimento da Pesquisa (CIDP), o Instituto Internacional para a Comunicação e Desenvolvimento (IICD), a Industry Canada, a Comissão Africana – e NEPAD, a CEMAC, o Sector Privado e representantes da Sociedade Civil), exprimiram interesse em colaborar no âmbito do ARAPKE. Eles louvaram a vasta gama de oportunidades apresentada pelo ARAPKE, que no seu entender, constitui a tradução da Visão Africana em acções concretas. Neste sentido, eles gostariam de ver a criação de um ambiente favorável para garantir a participação efectiva de todas as partes interessadas a nível nacional, sub-regional e global, e sugeriram que o ARAPKE deve concentrar-se em iniciativas sub-regionais para ser capaz de ter mais visibilidade na sua implementação.

Os participantes louvaram igualmente a sinergia que agora existe entre a União Africana e a CEA no processo WSIS que levou à finalização do Plano de Acção Regional Africano. Eles defenderam a criação de projectos que cobrem todas as sub-regiões e que tenham em conta as várias partes interessadas, envolvidas em questões relacionadas com o desenvolvimento da Sociedade de Informação.

## **6. OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **6.1 Observações**

- a) À semelhança de outros continentes ou órgãos geográficos políticos, África lutou para que os seus pontos de vista fossem tidos em consideração durante as duas fases da Cimeira e eles foram incluídos, com mérito, nos documentos finais;

- b) Várias partes interessadas do continente tomaram parte no processo WSIS; Ministros, através do Comité Ministerial, a juventude, a mulher e representantes da sociedade civil, através do Grupo de Bamako. Não obstante, é importante notar a participação relativamente pouco produtiva dos Ministros africanos nas fases derradeiras, tais como na Conferência Regional, realizada no Gana e nas reuniões para a adopção do Plano de Acção Africanos sobre a Sociedade de Informação, realizadas em Dakar, Senegal;
- c) Alguns resultados da Cimeira, tais como o Acordo sobre Governação da Internet, estão, certamente, muito aquém das expectativas dos participantes e, em particular, dos africanos. Contudo, a participação de África no debate deve continuar no âmbito do Fórum sobre Governação da Internet, que o Secretário Geral da ONU irá criar, a pedido da Cimeira. Além disso, o Fundo Digital de Solidariedade (FDS), criado a pedido de África, deve receber um forte apoio;
- d) As decisões emanadas das duas fases da WSIS – Genebra 2003 e Tunes 2005, contidas na Declaração de Princípios e no Plano de Acção de Genebra, bem como no compromisso e agenda de Tunes, assim como no Plano de Acção Regional Africano sobre a Economia de Conhecimento (ARAPKE), constituem um desafio às partes interessadas em África, governos, ou organizações e instituições especializadas e políticas, com vista a garantirem a sua implementação.

## **6.2 Recomendações**

As seguintes recomendações são apresentadas para adopção pela Cimeira, com base nas observações supracitadas, mecanismos de implementação e acções futuras a serem tomadas a nível nacional, regional e internacional:

- a) Que a Comissão da União Africana formalize as reuniões dos Ministros das TICs e do grupo de peritos para garantir a representatividade dos membros da UA na estrutura formal e assegure, igualmente, que eles funcionem de acordo com as disposições do Acto Constitutivo da União Africana;
- b) Que a Comissão da UA organize uma conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelas Tecnologias de Informação e Comunicações, com a participação das Comunidades Económicas Regionais (CERs) e organizações inter-governamentais envolvidas na área de desenvolvimento, com vista a garantir modalidades para a implementação das decisões da WSIS e do Plano de Acção Regional Africano sobre a Economia de Conhecimento (ARAPKE);
- c) Que a Comissão da UA e as organizações relevantes desenvolvam um banco de dados abrangente para assegurar a participação inclusiva das partes interessadas na implementação de actividades regionais em conexão com as decisões da WSIS;

- d) Que a Comissão da UA e outras organizações relevantes identifiquem os requisitos para o reforço institucional nos Estados Membros e desenvolvam um programa pertinente neste sentido e que a Comissão da UA exorte os Estados Membros a instalarem mecanismos nacionais inclusivos para a implementação das decisões da WSIS, de modo a contribuir para o alcance das metas e objectivos acordados, incluindo os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- e) Que a Comissão da UA garanta uma cooperação estreita com as organizações regionais e internacionais, bem como com as Comunidades Económicas Regionais no monitoramento e avaliação da Sociedade de Informação em África;
- f) Que a Comissão da UA convide todos os Estados Membros, autoridades locais e organizações internacionais para apoiarem e contribuírem para o Fundo Digital de Solidariedade (FDS).

**AFRICAN UNION UNION AFRICAINE**

**African Union Common Repository**

**<http://archives.au.int>**

---

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

---

2006

# Report on the outcome of the world Summit on the information society: Tunis, Phase II (Wsis II)

African Union

African Union

---

<http://archives.au.int/handle/123456789/4275>

*Downloaded from African Union Common Repository*